

O USO DO *Canabidiol* NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Bruna Kelly Faria Pereira¹
Carolina Silva do Carmo¹
José Tarcísio Coelho Costa¹
Marco Túlio Fialho Fagundes¹
Renata Aparecida Fontes²
bruna-kelly99@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia. Canabidiol. *Cannabis sativa*. Crise Epiléptica.

INTRODUÇÃO

A Epilepsia é uma das doenças neurológicas crônicas que se relaciona com perturbações na função normal do cérebro onde há recorrentes crises imprevisíveis, que por sua vez são causadas pela descarga desordenada, sincronizada e rítmica de vários neurônios, onde há mudanças temporárias de comportamento (OLIVEIRA e LIMA, 2016). O tratamento farmacológico das epilepsias objetiva interromper as crises através da administração de fármacos anticonvulsivantes, dentre eles, destacam-se: clobazam, clonazepam, etosuximida, felbamato, fenitoína, fenobarbital, gabapentina, lamotrigina, levetiracetam, oxcarbazepina, pregabalina, primidona, tiagabina, topiramato, vigabatrina e zonisamida. Estes são eficazes para cerca de 70% dos pacientes. Os restantes apresentam resistência aos antiepilépticos, delimitando e/ou restringindo sua utilização (YOCHIMURA, 2019). Esses pacientes apresentam crises refratárias. Assim, existe a contínua busca de outras maneiras para o controle das crises (PEREIRA *et al.*, 2018). Atualmente um novo medicamento a base de canabidiol vem se mostrando uma boa opção para controle das crises, popularmente conhecida popularmente como maconha. Muitos países já legalizaram o uso da *Cannabis sativa*, alguns apenas para uso medicinal, outros também para uso recreativo. A substância em questão foi retirada da lista de medicamentos proibidos em 2019 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e, recentemente, no dia vinte e dois de Abril de 2020 foi autorizado o primeiro produto à base de Cannabis produzido e comercializado no Brasil (BRASIL, 2020). Assim, objetivou-se com este trabalho realizar uma breve revisão bibliográfica sobre o tratamento farmacológico da Epilepsia com o Canabidiol.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Google Acadêmico e Scielo, onde foram incluídas referências bibliográficas dentre os anos de 2016 a 2020. Os descritores utilizados foram: Epilepsia. Canabidiol. *Cannabis sativa*. Crise Epiléptica. A pesquisa foi realizada em agosto de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia-Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó

² Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

A epilepsia é considerada como uma das doenças mais frequentemente tratadas pela neurologia, tendo incidência maior em idosos e crianças. Trata-se de um distúrbio no cérebro causado por manifestações clínicas onde há disparos desordenados e rítmicos dos neurônios, recorrentes, ocasionando crises (PEREIRA, 2018). Essas modificações ocorrem devido a alterações no cérebro, podendo levar à superexcitação e hipersincronização da atividade neuronal e se manifestar de diferentes maneiras, dependendo do substrato neural envolvido (OLIVEIRA e LIMA, 2016). A *Cannabis sativa* é uma planta que contém aproximadamente 60 compostos farmacologicamente ativos, os principais componentes são o tetraidrocannabinol (THC) e a Canabidiol (CBO) (MATOS *et al.*, 2017). O THC é o mais encontrado na planta, sendo o princípio ativo responsável pelos efeitos psicoativos em indivíduos vulneráveis, pois seu uso aumenta o efluxo pré-sináptico de dopamina no córtex pré-frontal medial (SOUZA, 2017). O TH age como agonista parcial de dois receptores endocanabinoides denominados CB1 e CB2. O canabidiol só se liga ao CB2, por isso não apresenta efeito psicoativo, por isso, seu potencial terapêutico é explorado. Ele age como um agonista inverso do receptor CB2. Desta forma, o CBD é uma substância antagônica competitiva do THC. Enquanto o CBD atua como inibidor e bloqueador do senso de humor, o THC atua gerando um estado de euforia. Por suas características o CBD também possui ação analgésica, imunossupressora (CARVALHO *et al.*, MATOS *et al.*, 2017). Um dos mais importantes trabalhos clínicos realizados sobre a ação do CBD em crises epiléticas refratárias em humanos foi realizado entre os anos de 1980 e 1981. Neste trabalho, 15 pacientes que apresentavam crises convulsivas frequentes e refratárias com idade entre 14 - 49 anos, foram tratados com CBD. Três entre oito pacientes tratados com 200mg/dia de CBD tiveram o controle completo das crises convulsivas, e 4 com 300mg/dia. Dentre eles um não mostrou nenhum resultado. Contudo, a maioria obteve melhora significativa em seu estado epilético. Nos exames laboratoriais dos pacientes não foram evidenciadas alterações e não foram observado efeitos adversos expressivos (YOCHIMURA, 2019). Com isso e com a descrição de que o CBD produz efeitos em canais iônicos e proteicos, que modulam a excitabilidade neuronal, este pode possuir capacidade de tratar síndromes epiléticas (MATOS *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CBD tem se mostrado uma substância bastante promissora no tratamento de pacientes epilepsia com epilepsia refratária. Assim, é possível pensar no alívio de sofrimentos severos e a melhor qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, K.L.B.; LIMA, T.P.S. **Cannabis sativa: potencial terapêutico.** Monografia (Bacharel em Biomedicina), Faculdade São Lucas. Orientador: Bernardo Fermino Correia de Lima. Porto Velho-RO, p. 16, jul. 2016.

MATOS, R.L.A. *et al.* O uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia. **Revista Virtual de Química**, Brasília-DF, v. 9, n. 2, p. 786-814, 6 mar. 2017.

PEREIRA, F.A. *et al.* Efeitos do canabidiol na frequência das crises epiléticas: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, Bahia, v. 22, n. 1, Jan. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Fitoterápico-Anvisa autoriza primeiro produto à base de Cannabis. 22 de abr.,2020.** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/anvisa-autoriza-primeiro-produto-a-base-de-cannabis/219201/pop_up?inheritRedirect=false> . Acesso em: 21 de ago.2020.

YOCHIMURA, D. **Perfil terapêutico do canabidiol em epilepsias.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biomedicina) - Universidade federal de Uberlândia, Uberlândia, p.8-32, Jul. 2019.

CARVALHO, C. R. *et al.* Canabinóides e epilepsia: Potencial terapêutico do canabidiol. **Vitalle - Revista de Ciências da Saúde**, Rio Grande, vol. 29. n.1, p.54 a 63, jan. 2017.

SOUZA, Y. P. **Sínteses e Aplicações Recentes do Δ 9-Tetraidrocanabinol (THC) e seus Derivados em Química Medicinal.** Monografia (Bacharel em Química) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Orientador: Marcelo Siqueira Valle. São João del-Rei, p. 2-11 ,2017.